

Estudo sociodemográfico é apresentado durante Seminário Anual de Pesquisa (SAP)



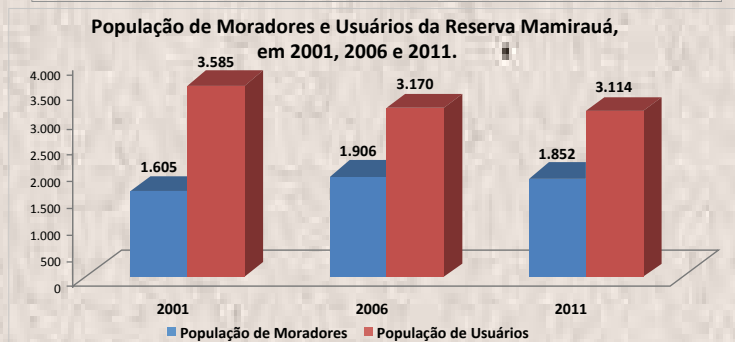
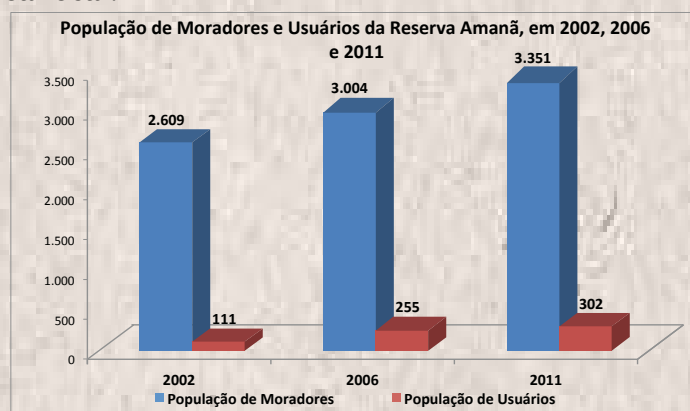
O Instituto Mamirauá promoveu, entre os dias 11 e 13 de julho, o 9º Seminário Anual de Pesquisa, no município de Tefé, estado do Amazonas (leia mais, nas páginas 3 e 4). Nesta edição, a pesquisadora Dávila Corrêa apresentou dados comparativos do Censo Demográfico das Reservas Mamirauá e Amanã. Em 2011, foi realizado o primeiro censo em toda a extensão das duas reservas, em três expedições de campo.

Segundo a pesquisadora, o censo das Reservas Mamirauá e Amanã foi definido pelo Instituto Mamirauá como um estudo contínuo, com o objetivo de acompanhar as dinâmicas sociais e demográficas das duas unidades de conservação e, assim, contribuir para instrumentalizar as atividades voltadas à conservação da biodiversidade através do manejo sustentável dos recursos naturais e à melhoria da qualidade de vida das populações locais.

“Na Reserva Mamirauá, a população de usuários tem se apresentado sempre maior do que a população de moradores. Isso ocorre porque toda a população de moradores encontra-se no ecossistema de várzea, onde os fatores ambientais influenciam com maior intensidade na dinâmica da produção econômica. Já na Reserva Amanã, ocorre o inverso de Mamirauá. A população de moradores é sempre maior do que a de usuários e vem crescendo ao longo dos anos, pois a maioria da população está nas localidades de terra firme”, comparou Dávila.

O número de moradores e usuários, de cada reserva, pode ser conferido nos gráficos à direita, sendo que, para a Reserva Mamirauá, os dados

referem-se à população de moradores e usuários da área focal.



A pesquisa “Estudo Sociodemográfico das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã” é coordenada pela Profª Edila Moura, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que também é pesquisadora no Instituto Mamirauá, assim como Ana Claudeise Nascimento e Dávila Corrêa. A pesquisa contou com a participação de pesquisadores e bolsistas de Iniciação Científica do Instituto Mamirauá e da UFPA.



Referência — o Instituto Mamirauá foi selecionado pelo Governo Federal para participar das gravações de um vídeo que foi apresentado durante a Rio+20, em junho, como modelo de desenvolvimento sustentável. O filme, intitulado "Mamirauá", retrata as atividades de pesquisa para a conservação da biodiversidade amazônica, manejo de recursos naturais e promoção da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas, desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá. O vídeo foi produzido pela O2 Filmes, narrado pelo poeta amazonense Thiago de Mello e pode ser visto no site do Pavilhão Brasil em: www.pavilhaobrasil.rio20.gov.br, "asa" de Meio Ambiente.

Antropologia — pesquisadores do Instituto Mamirauá estiveram em São Paulo, entre os dias 02 e 05 de julho, para a 28ª Reunião Brasileira de Antropologia. Resultados de pesquisas na área social foram expostos. Marília Sousa apresentou a trajetória política de um grupo de artesãs da Reserva Amanã, analisando os espaços sociais e políticos em que as mulheres estão situadas e os deslocamentos por elas percorridos no contexto da trajetória do grupo. Nelissa Peralta mostrou como foi construído o método de contagem de pirarucus, resultado de uma relação sinérgica entre o conhecimento do pesquisador e dos pescadores. A reunião contou ainda com a participação dos pesquisadores : Alessandra Ribeiro, Angela May e Rafael Barbi.

SBPC — Com o tema Ciência, Cultura e Saberes Tradicionais para Enfrentar a Pobreza, a 64ª Reunião Anual (RA) da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi realizada, em São Luís (MA), entre 22 e 27 de julho. O Instituto Mamirauá foi uma das unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) a participar da ExpoT&C, uma das mais importantes mostras de Ciência e Tecnologia, realizada em um espaço de 6.000 m², no Campus da Universidade Federal do Maranhão.

Manejo Florestal — O Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá está com as inscrições abertas para o Curso de Capacitação de Multiplicadores em Manejo Florestal Comunitário em Área de Várzea. O curso será realizado entre os dias 22 e 27 de outubro, e as inscrições para esta primeira etapa, cujo tema é "Levantamento de Estoque", vão até o dia 19 de agosto. Mais informações pelo e-mail: cursomfc2012@mamiraua.org.br.

Programa de Manejo de Agroecossistemas promove intercâmbio no Acre e em Rondônia

O Programa de Manejo de Agroecossistemas do Instituto Mamirauá realizou o IV módulo do Curso de Sistemas Agroflorestais (SAF's), de 15 a 22 de junho, nos estados do Acre e Rondônia. Agricultores familiares da Reserva Amanã, dos setores Amanã e Coraci, participaram do intercâmbio.

Os SAF's são uma forma sustentável de produção baseada nos princípios da natureza, que permite uma produção escalonada no tempo, o uso sustentável do solo, a redução do desmatamento e o aumento da agrobiodiversidade para a agricultura familiar. O curso tem a duração de cinco módulos, e é uma parceria entre o Instituto Mamirauá e a Associação de Certificação Sócio Participativa da Amazônia (ACS - Amazônia).

De acordo com Samis Vieira, técnico do programa, os participantes puderam conhecer diferentes experiências de Sistemas Agroflorestais, proporcionando um espaço rico para troca de saberes, partilhas e construção de novos conhecimentos, a partir daqueles que já carregam consigo, frutos de suas trajetórias de vida, por meio de conversas em grupos e visitas às áreas produtivas.

Um dos participantes, Jesuy Tavares Munhões, disse que o curso foi uma conquista. "Desde o primeiro módulo está sendo uma vitória em minha vida porque eu não tinha noção desse conhecimento. Agora vou produzir em pequenos espaços, uma grande diversidade de produtos, tanto para consumo, quanto para comercialização", declarou. (Texto: Renata Brandão).



Foto: Samis Vieira

A palavra é...



Foto: Marco Lopes

Parceria. Este é um dos pontos mais importantes para uma instituição, pois a gente não consegue fazer nada sem parceria. A Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva Amanã (Camura) foi criada em 2010, com o objetivo de apoiar e auxiliar as comunidades, moradores e usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Um dos parceiros, que já vinha atuando desde que a Reserva Amanã foi criada, é o Instituto Mamirauá, também para as atividades de capacitação e das informações que são repassadas. Ao longo dos anos, muito conhecimento foi passado. Várias lideranças foram formadas, houve melhoria da qualidade de vida, geração de renda, tanto com o manejo de pesca de pirarucu, quanto com o manejo de peixes ornamentais. E foi através da pesquisa, por exemplo, que o Instituto Mamirauá descobriu qual peixe tinha potencial para manejo.

Além disso, as atividades de educação ambiental estão trazendo informações para a conservação do meio ambiente, pois também abordam a importância de morar em uma unidade de conservação e sobreviver dela sem precisar agredir o local onde você mora. Em agosto, a Camura está comemorando mais um avanço, que é esta nova parceria com o Instituto Mamirauá, pois vamos poder utilizar um espaço na sala do Programa de Gestão Comunitária para encaminhar a parte burocrática da associação, fazendo uso dos equipamentos e acesso à internet. Então, essa vem sendo uma grande parceria que tem dado certo até hoje e a gente espera crescer ainda mais.

Pedro Canízio

Presidente da Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva Amanã (Camura)



Foto: EduCoelho

A pesquisadora Heloisa Brum apresentou a pesquisa “Bases para o Zoneamento das Áreas Agrícolas e de Uso dos Recursos Madeireiros e Não-madeireiros dos Setores Jari-Arumã e Paranã do Jari da RDS Piagaçu-Purus”.

Instituto Piagaçu participa do 9º Seminário Anual de Pesquisa em Tefé

Firmar boas parcerias é uma forte estratégia para se percorrer os caminhos do desenvolvimento sustentável. Pensando assim, os institutos Piagaçu (IPI) e Mamirauá firmaram um acordo de cooperação para o desenvolvimento de pesquisas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus. Alguns dos resultados desta cooperação foram apresentados no 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP).

Primando pelo entrelaçamento dos conhecimentos tradicionais e científicos, o IPI atua com base na gestão e monitoramento participativos dos recursos naturais. Para o pesquisador Eduardo Mühlen, a construção do conhecimento de forma conjunta traz melhores resultados: “toda pesquisa depende dos moradores da Reserva”, disse Mühlen, que apresentou a pesquisa Aspectos Biológicos e Etnobiológicos da Gestão da Fauna Caçada na Reserva Piagaçu-Purus.

A pesquisadora Heloisa Brum apresentou a pesquisa que discutiu zoneamento agrícola. “O zoneamento é um processo de ordenação do território, é uma forma de definir as áreas de uso de cada comunidade para uso comercial, uso para consumo, para manejo ou para preservação e, sendo participativo, as próprias comunidades o legitimam”, explicou Heloisa.

Na pesquisa “Pesca Manejada de Peixes Ornamentais na Reserva Piagaçu-Purus”, a participação e o monitoramento comunitários são vistos como elementos definidores dos estudos. O pesquisador Felipe Rossoni diz que as comunidades já tinham utilizado peixes ornamentais anos atrás para fortalecer sua renda, mas “pararam de explorar esse recurso porque não valia a pena, pois os preços pagos ao pescador eram muito baixos e as técnicas de captura eram limitadas e levavam a altas mortalidades, o que, na soma final, não compensava”, constatou Felipe.

Já a pesquisa “Monitoramento das Populações de Jacaré na Reserva Piagaçu-Purus”, apresentada pelo pesquisador Guilherme Call, destacou a parceria entre pesquisador, comunitários e Governo. “O trabalho conjunto do pesquisador e dos comunitários, com o acompanhamento do governo, avalia o estado de conservação e viabiliza a sustentabilidade do recurso para, inclusive, fornecer indicativos para que esse mercado, um dia, seja legal”, considerou Guilherme (Texto: Lígia Apel).



Pesquisas disseminadas, trabalhos reconhecidos



No dia 12, foi promovida a mesa redonda “Alianças entre saberes tradicionais e conhecimento científico: os desafios e oportunidades na Amazônia”.

O Instituto Mamirauá realizou, entre os dias 11 e 13 de julho de 2012, o 9º Seminário Anual de Pesquisa (SAP), em sua sede em Tefé (AM). Mais de cem pessoas acompanharam as exposições de trabalhos científicos, que este ano tiveram 64 inscritos, entre apresentações orais e em forma de painel. Segundo João Valsecchi, Diretor Técnico-Científico, o destaque desta edição foi o número de trabalhos apresentados por instituições parceiras de várias regiões do Brasil. “A diversidade de temas no SAP reflete a maturidade e abrangência das ações de pesquisas do Instituto Mamirauá e das instituições parceiras”, afirmou Valsecchi.

O SAP iniciou com a palestra conduzida por Rachel Acosta, bacharel em Ciências Sociais, gestora da Reserva Extrativista do Rio Jutai e analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A explanação abordou a gestão das unidades de conservação federais na região do Médio Solimões e a parceria do Instituto Mamirauá com o ICMBio. Recentemente, as instituições assinaram um termo de reciprocidade para cooperação técnico-científica com validade de cinco anos. Projetos de pesquisa e extensão estão sendo elaborados para execução nas unidades de conservação federais.

O evento encerrou com a premiação dos melhores trabalhos científicos apresentados. Na categoria painel, o 1º lugar foi para Vivian Chimendes da Silva Neves e Cássia Camillo, com o trabalho “Relação entre o tamanho das fêmeas de *podocnemis expansa* (schweigger, 1812) e as variáveis das ninhadas na praia do Horizonte, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil” e o 2º lugar com Vânia Carolina Fonseca da Silva e Miriam Marmontel, “Ocorrência de lontras e ariranhas em um ambiente

lêntico natural, o lago amanhã: resultados de um survey padronizado durante a estação seca de 2011”.

Na categoria apresentação oral, o destaque foi para Fernanda Pozzan Paim, José de Sousa e Silva Júnior, Maria Lúcia Harada, João Valsecchi e Helder Lima de Queiroz com o trabalho “Diversidade, distribuição geográfica e conservação de macacos-de-cheiro, gênero *saimiri* (primates, cebidae), nas florestas de várzea da Amazônia Central”, e o 2º lugar para João Paulo Borges Pedro, com a pesquisa “Desempenho de meios filtrantes para o tratamento de esgoto doméstico por tanque séptico e filtro anaeróbico de volume reduzido - estudo de caso na Pousada Uacari” (Texto: Eunice Venturi e Renata Brandão).

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Augusto Rodrigues, Armando Athos, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Lígia Apel, Maurilandi Gualberto, Marco Lopes, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza e Selma Freitas. Jornalista responsável: Eunice Venturi (SCO1964-JP). Edição: Renata Brandão. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584 Cx. Postal 38. Bairro: Fonte Boa. CEP: 69470-000. Tefé (AM). Tel.: +55 (97) 3343-9780. e-mail: ascom@mamiraua.org.br - site: www.mamiraua.org.br

Errata – Na edição nº 53, de maio a junho de 2012, na matéria “Instituto Mamirauá promove Semana do Meio Ambiente 2012 em Jutai”, onde lê-se “...afirmou Regatieri”, leia-se “Sandro Augusto Regatieri, educador ambiental do Instituto Mamirauá”.

